

Prolongar vida é obrigação, não romantismo

São Paulo — Um dos médicos que acompanham o tratamento do presidente Tancredo Neves rebateu as críticas contra um suposto exagero da equipe, no esforço de manter o paciente com vida. Ele assegurou que, até agora, não foi tomada nenhuma "medida romântica" e que nada justifica um interrompimento no tratamento de Tancredo.

— Enquanto houver chances, mesmo que remotíssimas, como no caso, o dever do médico é insistir, mas não serão tomadas medidas heróicas e românticas, como as que costumamos ver nos filmes de ficção, quando os médicos agem apaixonadamente para salvar casos sem alternativas — explicou.

Argumentou ainda que, embora por prazo imprevisível, há no presidente vida além da máquina, o que, segundo entende, não permitiria classificar sua sobrevivência de artificial. Assim como não é possível um prognóstico sobre por quanto tempo Tancredo ficaria vivo caso os aparelhos fossem desligados. Esse médico acredita, porém, que ele não morreria ato contínuo à paralisação dos equipamentos que o assistem.

Caso não surja uma significativa e inesperada reação no debilitado organismo do presidente, sua morte, de acordo com o mesmo médico, se dará ou por uma "intercorrência súbita (no caso, o provável é uma parada cardíaca) ou por um processo mais lento, através da chamada "múltipla falência dos órgãos".